



**SNCT
2025**

**Semana Nacional De Ciência
e Tecnologia**

Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar
as mudanças climáticas no meu território



CompartilhArte
Semana de Arte
e Cultura



**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina
Campus
Florianópolis

Cineclube Ó Lhó Lhó: educação para participação coletiva

Gizely Cesconetto de Campos¹|gizely@ifsc.edu.br
Sarah Becker Silva²| sarah.b08@aluno.ifsc.edu.br
Layne Maria Andrade de Oliveira³| laynemaria04@gmail.com
Kristhyan Gabriel Castro da Silva⁴|kristhyancaastro@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta as ações do Cineclube Ó Lhó Lhó no IFSC em 2025, projeto de extensão criado em 2014 no Campus Florianópolis e consolidado como espaço de formação crítica do público, organização coletiva e difusão do audiovisual. Trata-se de um coletivo cultural constituído de forma colaborativa por estudantes, ex-estudantes e integrantes da comunidade externa, organizados para planejar, produzir e mediar atividades. Em 2025, o Cineclube promoveu a segunda edição do *Festival Ó Lhó Lhó: Construindo Coletivos*, ciclos temáticos semanais, o curso *Descobrimos cinemas latino-americanos e caribenhos: um percurso coletivo*, além de parcerias institucionais e ações de integração na rede Cultura Viva. A metodologia baseou-se em programações colaborativas com exposições, debates mediados e oficinas formativas, com participação ativa de diferentes públicos. Os resultados envolveram maior engajamento, ampliação de parcerias, premiações no festival e a elaboração de um manifesto no Encontro de Cineclubes Catarinenses, que gerou articulações políticas e visita ao gabinete do deputado estadual Marquito, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC), fortalecendo a rede de cineclubes do estado. O coletivo ainda participou da Miniteia Sul/Floripa, em Criciúma, e de atividades de integração com outros coletivos culturais, incluindo a inauguração do Cineclube Cineférico. Esse envolvimento ampliou sua inserção em redes culturais e contribuiu para o reconhecimento oficial como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura, consolidando-o como espaço territorial de pertencimento e articulação comunitária. O percurso reafirmou o cineclubismo como prática de extensão e formação cidadã, incentivando pertencimento, redes colaborativas e repertório estético-político.

Palavras-chave: cineclube; formação crítica; ponto de cultura; coletivo cultural; pertencimento comunitário.

1 Coordenadora do Cineclube Ó Lhó Lhó, Projeto de extensão, IFSC - Campus Florianópolis

2 Discente-bolsista co-autora deste resumo expandido, IFSC - Campus Florianópolis

3 Discente-bolsista co-autora deste resumo expandido, IFSC - Campus Florianópolis

4 Discente-bolsista co-autor deste resumo expandido, IFSC - Campus São José



1 O CINECLUBE Ó LHÓ LHÓ: ORGANIZAÇÃO COLETIVA

O Cineclubes Ó Lhó Lhó, criado em 2014 como projeto de extensão do IFSC – Campus Florianópolis, consolidou-se como espaço comunitário de formação crítica, pertencimento e difusão do audiovisual. Seu funcionamento apoia-se em uma metodologia de organização coletiva, estruturada por comissões de trabalho que possibilitam a participação ativa de estudantes, ex-estudantes e integrantes da comunidade externa.

Em 2025, o Cineclubes manteve comissões permanentes de comunicação e divulgação, programação, sustentabilidade e memória e arquivo, além de uma comissão temporária voltada à realização do Festival Ó Lhó Lhó. Houve ainda a tentativa de criação do grupo Mães do Ó Lhó Lhó, com o objetivo de dialogar com mulheres do Maciço do Morro da Cruz, que não se consolidou no período, assim como a continuidade da websérie. Esses processos revelam tanto a vitalidade quanto os desafios de um coletivo que se organiza de forma horizontal, em constante experimentação e reconstrução de suas práticas.

2 FESTIVAL Ó LHÓ LHÓ

A segunda edição do Festival Ó Lhó Lhó, com o tema *Construindo Coletivos*, realizada entre 25 de abril e 4 de maio, com dez dias de programação. Contemplada pelo Prêmio Catarinense de Cinema em 2024, a edição consolidou a proposta inaugurada em 2023 de exibir e premiar produções audiovisuais catarinenses.

O festival recebeu 59 filmes inscritos, dos quais 24 foram selecionados para mostras competitivas, abrangendo documentários, videocliques, animações e produções universitárias. As obras concorreram ao Prêmio Júri Popular, no valor de R\$ 1.000,00 concedido em cada noite temática, e ao Prêmio Dázum Banhu, de caráter honorífico, criado pelo coletivo para reconhecer filmes alinhados a práticas comunitárias e militantes.

A programação foi estruturada em cinco noites temáticas: *Vento Sul*, *Meiembipe*, *Benzedeiras*, *Contestado* e *Antonietta*, que evocaram memórias, lutas sociais e culturais do estado, reforçando a regionalização ao reunir filmes de diferentes regiões catarinenses, além da capital. As atividades integraram debates críticos, oficinas formativas sobre cinema negro, cineclubismo e produção audiovisual, apresentações artísticas e homenagens, com destaque para a abertura na Praça da Caixa d'Água, no Monte Serrat, que contou com o Slam Guettude e homenagem ao Coletivo Olho Negro. O evento também sediou o Encontro de Cineclubes Catarinenses, culminando na elaboração do Manifesto dos Cineclubes Catarinenses, que fortaleceu a articulação entre coletivos e fomentou práticas colaborativas no campo audiovisual.



3 CURSO: DESCOBRINDO CINEMAS LATINO-AMERICANOS E CARIBENHOS

Como contrapartida do Prêmio Catarinense de Cinema (PCC) 2024, o Cineclube Ó Lhó Lhó realizou em 2025 o curso de extensão Descobrindo cinemas latino-americanos e caribenhos: um percurso coletivo. Esta atividade foi organizada em parceria com o programa Cine.edu e o grupo de pesquisa CLAC/CNPq da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ocorrendo no IFSC Campus Florianópolis entre julho e outubro, com carga horária de 40 horas, distribuídas em dez encontros presenciais. As aulas aconteceram às sextas-feiras e foram seguidas das exhibições semanais do Cineclube, configurando uma continuidade entre formação e fruição audiovisual.

A programação contemplou temas como cinemas de fronteira, ditadura civil-militar, genocídio indígena, identidade afro-latino-americana, trabalhadoras e trabalhadores domésticos, movimentos sociais, estéticas de resistência e narrativas contemporâneas. Os ministrantes, pesquisadores da UFSC e do IFSC, asseguraram fundamentação teórica e diversidade de perspectivas.

O curso registrou 74 inscritos, dos quais cerca de vinte concluíram com a frequência mínima de 75% exigida para certificação emitida pelo CLAC da UFSC. A iniciativa favoreceu a reflexão crítica sobre os cinemas latino-americanos e caribenhos como instrumentos de resistência cultural, construção de identidade e transformação social.

4 CICLOS TEMÁTICOS DE EXIBIÇÃO

Os ciclos temáticos mensais do Cineclube reuniram público diverso em sessões seguidas de debate, com filmes escolhidos coletivamente e média de 16 participantes. As programações abordaram memória política, ditadura civil-militar, genocídio indígena, questões ambientais, exclusão social e produções contemporâneas da América Latina, articulando cinema, história e reflexão crítica sobre temas concretos e atuais.

A primeira sessão ocorreu em 14 de fevereiro, com *Por uma vida sem catracas* (17 participantes). Em março e abril, o ciclo **“Feridas abertas: sem anistia”** apresentou *Ainda Estou Aqui* (68 participantes, 28/03), *Tatuagem* (14, 04/04) e *Cabra Marcado para Morrer* (11, 11/04). Em maio, o ciclo **“Feridas abertas: subversivas!”** exibiu *Eglê* (7, 09/05), *A História Oficial* (11, 16/05), *108 – Cuchillo de Palo* (10, 23/05) e *A Chorona* (8, 30/05). O ciclo **“Meio ambiente urgente!”**, em junho, contou com duas sessões: a exibição de curtas (*Sementes: Início da Vida*, *Sobre Viver: Trajetórias Indígenas na Humanidade*, *Fogo no Roçado e Visões da Maré*, 15, 06/06) e o longa *O Abraço da Serpente* (9, 13/06). Em julho, o ciclo **“Muita gente sem casa e muita casa sem gente”** discutiu moradia e exclusão social, com *Era o Hotel Cambridge* (9, 04/07), *De Olhos Abertos* (10 11/07), *Indianara* (15, 18/07) e *Terra e Sombra* (13, 25/07).



Em agosto, houve uma sessão especial de recepção aos calouros com *Sinners* (23, 21/08). Ainda em agosto e setembro, em continuidade com o curso *Descobrimos cinemas latino-americanos e caribenhos: um percurso coletivo*, foram exibidos *As Boas Maneiras* (20, 22/08), *Apenas o Sol* (18, 29/08), *Portuñol* (15, 05/09), *Qué tan lejos* (10, 12/09), *Pacto de Adriana* (16, 19/09) e *Memórias do Desenvolvimento* (27, 26/09).

5 ORGANIZAÇÃO INTERNA DO COLETIVO

O Ó Lhó Lhó discutiu a reorganização de suas comissões de trabalho. No início, o coletivo criou frentes de atuação que logo foram abandonadas e as atividades seguiram por meio do grupo geral no WhatsApp e das reuniões semanais às sextas-feiras. Diante das dificuldades, o grupo priorizou as comissões de Programação, encarregada da seleção dos filmes exibidos e da definição dos ciclos, e de Comunicação e Divulgação, responsável pelas artes gráficas dos cartazes e redes sociais, e atualização do site. Apontou-se a necessidade de planejar tarefas com antecedência e preparar os novos integrantes para essas funções.

A aprovação de dois projetos em editais externos gerou divisão entre o grupo interno ao IFSC (estudantes e bolsistas) e o externo (ex-estudantes e voluntários da comunidade, trazendo dificuldades de coordenação que afetaram divulgação e regularidade das sessões. As reuniões internas propuseram encontros ampliados para aprimorar a organização e a convivência coletiva.

6 DINÂMICAS E IMPACTOS DE 2025

Ao longo de 2025, o Cineclube Ó Lhó Lhó mobilizou mais de 1.000 pessoas em suas atividades. As pessoas responderam de maneira expressiva a filmes em cartaz e de maior circulação, enquanto as sessões com obras menos conhecidas evidenciaram o desafio de reconstruir, no pós-pandemia, um público interessado em conteúdos diversos. Nesse percurso, o coletivo obteve reconhecimento na Rede Cultura Viva como Ponto de Cultura, valorizando sua prática comunitária e territorial.

REFERÊNCIAS

CESCONETTO, Gizely. A construção do lugar e o Cineclube Ó Lhó Lhó: práticas de cuidado, pertencimento e formação crítica em Florianópolis (Brasil). 2025. 471 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, 2025.

MACEDO, Felipe. Cineclube: Apontamentos. Disponível em: <<http://felipemacedocineclubes.blogspot.com>>. Acesso em: [frequentes acessos]. s.d..